

## ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DO DIABETES INFANTO-JUVENIL: GRUPO DE ESCUTA PSICOLÓGICA

NICOLLY DOMINGUES FERNANDES<sup>1</sup>; MARIANA GOUVÊA SILVEIRA<sup>2</sup>; MARTA  
MIELKE VARZIM<sup>3</sup>; BETÂNIA BOEIRA SCHEER<sup>4</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>5</sup>;  
MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – nicollydfernandes@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – gouveamariana@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – marta.varzim@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – nutricionistabetania@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – sandra.valle@ufpel.edu.br

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou o estado de contaminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2) como uma pandemia. A nova classificação instaurou no mundo deveres em relação a atitudes preventivas e de contenção, a fim de minimizar o impacto na sociedade (Organização Pan Americana de Saúde [OPAS], 2020). Ainda de acordo com a OMS, as consequências da pandemia podem afetar diretamente a saúde mental da população (Organização das Nações Unidas [ONU], 2020).

Estratégias de enfrentamento como o isolamento social e a quarentena, podem acarretar em aumento dos sentimentos de ansiedade, tristeza, preocupação e estresse (UNIFESSPA, 2020). Nesse contexto, é importante destacar que as crianças e adolescentes são um grupo de risco, uma vez que devido às adversidades do atual cenário acarretam em comportamentos de medo, inquietação, dificuldades de concentração, irritabilidade, sensação de solidão e, inclusive, alterações no padrão de sono e alimentação (FIOCRUZ, 2020).

Desde o início da pandemia no Brasil, em 2020, os atendimentos no setor do Departamento Materno-Infantil, da Universidade Federal de Pelotas, foram reduzidos. Diversas especialidades tiveram seus serviços impactados devido ao isolamento social, tais como os setores de psicologia e nutrição. Nesse sentido, cabe ressaltar que os atendimentos multidisciplinares precisaram ser readaptados para atendimentos à distância. Nesse ínterim, as famílias de crianças e adolescentes portadoras de Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1), doença na qual o pâncreas não consegue produzir insulina e esta deve ser repostada, devem ser acolhidos nesse momento atípico, visto que as doenças crônicas possuem um risco maior de desenvolver formas mais graves e fatais do COVID - 19 (AVELAR et al., 2020).

A fim de estabelecer um plano de acolhimento aos pacientes portadores de DM1, bem como às suas famílias, estratégias de saúde mental foram pensadas em conjunto com os profissionais da nutrição. Manter contato com os pacientes, ainda que remotamente, através de encontros online, mediados por estudantes e profissionais da psicologia, tornou-se uma estratégia importante para a promoção e prevenção da saúde mental desses pacientes.

A partir do exposto, o objetivo da construção de um grupo de escuta de apoio psicológico, conjuntamente com a equipe multidisciplinar da nutrição, foi o de desenvolver um planejamento para fortalecer as relações familiares nesse

momento de crise mundial. Soma-se ainda a disponibilidade de escuta aos pacientes e familiares, oferecendo um espaço de acolhimento e de atenção.

## 2. METODOLOGIA

O grupo de escuta era composto de quatro alunas do curso de psicologia, da Universidade Federal de Pelotas, duas psicólogas egressas da instituição, com a orientação da psicóloga e professora doutora Maria Teresa Duarte Nogueira e da nutricionista e professora doutora Sandra Costa Valle. Os encontros eram realizados semanalmente, tendo a duração média de 90 minutos, com assuntos previamente definidos pela equipe ou por indicação dos participantes, conforme Tabela 1. Os assuntos eram abordados com embasamento científico e com estratégias de diferentes abordagens da psicologia, citamos como exemplo a Abordagem Centrada na Pessoa, da Fenomenologia, na qual se tem “o crescimento pessoal e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais, através de um processo experiencial” (ROGERS, 1970).

Tabela 1- Cronograma dos encontros.

Data	Duração	Tema do Encontro
13/04/2021	90 min	1. Conversando sobre o período de recesso
20/04/2021	90 min	2. Ciclos, términos e recomeços
28/04/2021	90 min	3. Emoções
05/05/2021	90 min	4. Dia das Mães
12/05/2021	90 min	5. Comunicação
19/05/2021	90 min	6. Culpa
26/05/2021	90 min	7. Admiração
02/06/2021	90 min	8. Colaboração/Cooperação
09/06/2021	90 min	9. Compaixão
16/06/2021	90 min	10. Perdão
07/07/2021	90 min	11. Encontro Final do Semestre

Imagem 1- Exemplo. Folder



Durante os encontros, duas alunas conduziam a reunião e uma outra aluna fazia anotações pertinentes a respeito do encontro. As anotações eram organizadas em um documento no qual apenas a equipe de psicologia tinha acesso. Tais anotações permitiam uma reflexão acerca da efetividade dos encontros na vida dos pacientes e de suas famílias. A equipe frequentemente tinha orientação com a psicóloga e professora doutora Maria Teresa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação nos encontros era majoritariamente das mães das crianças e adolescentes, visto que, devido às múltiplas dinâmicas familiares, nem sempre os pais poderiam comparecer. A roda de conversa possibilitou um espaço de troca e aprendizagem, no qual as famílias dialogavam sobre os temas da semana e sobre os acontecimentos familiares.

Alguns temas foram mais recorrentes ao longo dos encontros, dentre eles a preocupação quanto ao coronavírus e suas consequências (os nomes foram preservados e serão chamados pela letra “X”): “X relata que estava de férias, diz que curtiram, mas que, apesar dos cuidados, existe o medo da infecção pelo COVID-19. Conta que prefere ficar em casa” e “X tem sentindo o impacto da pandemia, de precisar ficar longe dos amigos.”

Com relação a DM1, as participantes citaram frequentemente o sentimento de culpa e a necessidade de informação, como nas seguintes falas: “X diz que vê muita importância na necessidade de informação a respeito da doença, pois a diabetes é sempre associada a má alimentação e a falta de atividade física, e não é esse o caso da DM1.”; “X reforça a importância da informação, para que os pais não se sintam culpados pelo diagnóstico de DM1.” e “X trouxe que também se sentiu culpada quando soube do diagnóstico da filha, e entende que todas as mães acabam se sentindo assim.”. A respeito da importância e aproveitamento do grupo, as participantes relataram: “X explicou que decidiu participar para poder compartilhar sobre o que passou e ajudar mais mães que estejam passando pelo que ela passou.”; “X cita a importância de outras mães no grupo.” e “X diz que é muito bom se sentir acolhida e não se sentir só.”

Os relatos descritos acima corroboram com o encontrado em diferentes estudos com relação ao sentimento de culpa parental (BRITO, SADALA, 2007; SULLIVAN-BOLYAI et al., 2003; ZANETTI, MENDES, 2002), sendo a não compreensão a respeito da doença no momento do diagnóstico e a falta de apoio social os principais motivadores da culpabilização. A necessidade de uma rede de apoio e a importância da mesma foi por diversas vezes citado durante os encontros, recorrentemente sendo relacionado ao momento de crise devido a pandemia.

O grupo de escuta terapêutica se mostra como um instrumento essencial no processo de tratamento de crianças e adolescentes com diabetes (BRITO, SADALA, 2007). Receber conforto e conhecer experiências de pessoas que passam por problemas similares, auxilia na melhoria da qualidade de vida dessas famílias ao oferecer um apoio e aprendizado mútuo, conforme relato das participantes, o que também é suportado pela literatura (BRITO, SADALA, 2007).

### 4. CONCLUSÕES

Em relação às inovações obtidas com o projeto, destaca-se a adaptação de protocolos de atendimento presenciais para serem realizados de forma online. Soma-se a isso o trabalho multidisciplinar com a equipe de Nutrição e demais especialidades atuantes na DM1. Esse trabalho em conjunto reitera o compromisso da universidade em oferecer um retorno para a comunidade do que é trabalhado na instituição, promovendo uma interação constante com a população.

Sobre as limitações, cita-se a dificuldade de alguns participantes de comparecerem no horário estipulado, além dos problemas de conexão. Contudo,

através do retorno positivo dos participantes, concluímos que o trabalho foi de extrema importância para a vida dessas famílias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, L. M. S. et al. **5 perguntas e respostas sobre grupos de risco da covid-19**. Minas Gerais, 28 jul. 2020. *Online*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/84-grupos-de-risco-para-covid-19>

BRITO,T.; SADALA, M.. Diabetes mellitus juvenil: a experiência de familiares de adolescentes e pré-adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 947-960, jun. 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300031>

FIOCRUZ. **Nova cartilha de saúde mental aborda crianças na pandemia**. 08 maio de 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/nova-cartilha-de-saude-mental-aborda-criancas-na-pandemia>

MONÇÃO, A. C. DE M. et al. Saúde Mental e Diabetes Mellitus: alterações psicoemocionais durante o período de distanciamento social na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e97491110729–e97491110729, 10 dez. 2020.

ONU. **Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia**. ONU News, 18 mar. 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>

OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. 11 mar. 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

ROGERS, C. **Grupos de Encontro**. São Paulo: Martins fontes, 1970.

UNIFESSPA. **Pesquisa da Unifesspa mostra como o isolamento social impactou a saúde mental dos brasileiros**. Marabá, 01 out. 2020. *Online*. Acesso em 21 jul. 2021. *Online*. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/noticias/4834-pesquisa-da-unifesspa-mostra-como-o-isolamento-social-impactou-a-saude-mental-dos-brasileiros>.

SULLIVAN-BOLYAI, S.et al. Constant vigilance: mothers' work parenting young children with type 1 diabetes. **Journal of pediatric nursing**, 18(1), 21–29. 2003.<https://doi.org/10.1053/jpdn.2003.4>

ZANETTI M. L.; MENDES I. A. C. Análise das Dificuldades Relacionadas às Atividades Diárias de Crianças e Adolescente com Diabetes Mellitus Tipo 1: Depoimento de Mães.**Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 96 n. 6, p.25- 30, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000600005>